

# VARIÁVEIS SOCIAIS E DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO EQUILÍBRIO E DESENVOLVIMENTO DE REDES DE AGRICULTURA FAMILIAR: EXEMPLOS DE REDES DO ESTADO DO MATO GROSSO

Carlos Eduardo Santos\*  
Alessandro Alves\*\*  
Fernanda Ruiz\*\*\*  
Ernesto M. Giglio\*\*\*\*

25

**Resumo:** O trabalho investiga a presença de variáveis sociais originadas da dinâmica dos atores e as variáveis racionais e econômicas originadas de políticas públicas que contribuem para o equilíbrio e o desenvolvimento de redes de agricultura familiar, utilizando como exemplos os casos de agrupamentos no estado do Mato Grosso. A afirmativa orientadora é que a presença dessas duas fontes de variáveis é a situação ideal de equilíbrio e desenvolvimento de pequenas redes agrícolas, no sentido de solução de conflitos, sinergia de esforços e governança estabelecida. Foram construídos indicadores de cada categoria, que serviram de suporte para a construção dos instrumentos de coleta. Foram coletados os dados secundários e aplicados questionários para 21 sujeitos de uma rede. Os resultados indicam que as variáveis sociais contribuem com maior peso para o desenvolvimento do grupo, em comparação com as variáveis de políticas públicas. O trabalho contribui teoricamente para a interface entre as variáveis que cotidianamente são investigadas de forma isolada, buscando integração. Como benefício metodológico, o artigo apresenta um conjunto de indicadores construído para a investigação dessas categorias e um desenho de pesquisa de relações sistêmicas.

**Palavras-chave:** Variáveis sociais. Políticas públicas. Agricultura familiar.

**Abstract:** This paper investigates the presence of social variables originating from the dynamics of actors and the rational and economic variables originated from public policies that contribute to the balance and development of family farming networks, using as example the cases of groupings in the state of Mato Grosso. The guiding statement is that the presence of these two sources of variables is the ideal situation of balancing and developing small agricultural networks, in the sense of conflict resolution, synergy of efforts and established governance. Indicators of each category were constructed, which served as support for the construction of the collection instruments.

---

\*Universidade Paulista. E-mail: carlos.santos@ifmt.edu.br

\*\*Universidade Paulista. E-mail: alessandro.alves.acg@gmail.com

\*\*\*Universidade Paulista. E-mail: fernanda.consultoriacontabil@yahoo.com.br

\*\*\*\*Universidade Paulista. E-mail: ernesto.giglio@gmail.com

Secondary data were collected and questionnaires were applied to 21 respondents from a network. The results indicate that the social variables contribute more to the development of the group, compared to the variables of public policies. The work theoretically contributes to the interface between the variables that are investigated in isolation, seeking integration. As a methodological benefit, the paper presents a set of indicators built for the investigation of these categories and a research design of systemic relations.

**Keywords:** Social variables. Public policy. Family farming.

## 1 Introdução

O objetivo do trabalho é investigar a presença de variáveis sociais que se originam na dinâmica de relações em uma rede e a presença de variáveis racionais e econômicas oriundas de políticas públicas de desenvolvimento local. A afirmativa orientadora é que o equilíbrio e o desenvolvimento das redes – no sentido de solução de conflitos e presença de uma governança estabelecida – vinculam-se à existência concomitante de variáveis econômicas, como auxílio em custos e obtenção de resultados; e variáveis sociais, como confiança e comprometimento.

O estudo de redes se caracteriza por um amplo leque de afirmativas, conforme revisões bibliográficas (TICHY; TUSHMAN; FOMBRUM, 1979; NOHRIA; ECLES, 1992, GRANDORI; SODA, 1995) e por aplicações em praticamente todos os campos de negócios, considerando as características contemporâneas de interdependência entre as organizações (RUSBULT, VAN LANGE, 2003).

Dentro do leque de negócios, as pequenas empresas constituem um campo fértil de análise das afirmativas de redes; e o setor agrícola, com a agricultura familiar, apresenta características de trabalho conjunto, já que é um dos poucos caminhos possíveis de competição no setor.

A agricultura familiar tem importância econômica e social quando se considera o desenvolvimento local, o que ensejaria muitos estudos de políticas públicas; mas, conforme se verifica no item de revisão bibliográfica, são raros os estudos na perspectiva de redes. Assim, o trabalho se justifica já que se trata de um fenômeno essencialmente coletivo que serve aos propósitos de estudo dos modelos de redes e com a interface com políticas públicas. Para os propósitos deste trabalho, foi selecionado um grupo de agricultura familiar do Estado de Mato Grosso, que é uma região de alta competência na agricultura.

Algumas questões que surgem na análise de um contexto local são: como se organizam os pequenos agricultores e competem no mercado? Em caso de ações coletivas (como cooperativas e associações) que fatores seriam os preponderantes

para a manutenção, equilíbrio e resultados do grupo? Considerando que são grupos homogêneos, próximos fisicamente, com problemas semelhantes, seriam os fatores sociais os mais relevantes para o incentivo do comportamento coletivo? Como fatores oriundos de políticas públicas, como auxílio nos custos e facilidade de vendas no mercado, se inserem nessas ações coletivas? Seria necessário e suficiente que fatores sociais e de políticas públicas estivessem presentes em conjunto para o equilíbrio e desenvolvimento de uma rede local?

Os questionamentos levaram à construção da afirmativa orientadora, sobre a presença concomitante de variáveis sociais que são específicas da dinâmica de um grupo e de variáveis racionais e econômicas oriundas de políticas públicas; as quais orientam o equilíbrio e desenvolvimento da rede. Sobre as variáveis sociais, analisando-se a literatura clássica sobre redes, verifica-se que a confiança e o comprometimento são as mais citadas como bases das redes. Sobre variáveis racionais e econômicas que compõem as políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural da pequena empresa, variáveis tais como aprendizagem de tecnologias, auxílio em custos e facilidades de acesso a mercados são citadas como as principais.

Define-se como equilíbrio da rede a presença de regras, controles e incentivos que organizam as ações, determinam papéis e funções, incentivam ações coletivas e inibem comportamentos oportunistas. Os conceitos de governança, principalmente encontrados em Grandori e Soda (1995) e Jones, Hesterly e Borgatti (1997) são os adotados no trabalho.

Define-se como desenvolvimento da rede a presença da solução dos problemas criados pelas assimetrias; pela presença clara e conhecida dos processos de produção do grupo; pela existência de indicadores de resultados.

O trabalho busca contribuir com a solução da dúvida metódica sobre quais variáveis seriam as mais presentes e importantes no desenvolvimento de redes de agricultura familiar, colocando-se um conjunto de variáveis que se originam na dinâmica do grupo e outro que se origina dos planos de políticas públicas. Afirma-se que os sistemas tradicionais de explicação sobre o fenômeno dos grupamentos de agricultura familiar, tais como a teoria dos *stakeholders* (FREEMAN, 1984), ou as teorias do neoinstitucionalismo (MEYER; ROWAN, 1977) são pouco capazes de explicar a complexidade do fenômeno e fornecer indicações para ações de políticas públicas.

Para organizar e realizar a investigação utilizam-se as afirmativas da teoria dos custos de transação (WILLIAMSON, 1981); do conceito de *embeddedness* (POLANIY; ARENSBERG; PEARSON, 1957; GRANOVETTER, 1985) e da afirmativa da sociedade em rede (CASTELLS, 2000).

O trabalho está organizado da seguinte forma: nesta introdução apresenta-se o tema, sua contextualização, sua justificativa e os princípios teóricos e metodológicos. No item seguinte, é feita a revisão bibliográfica sobre estudos da dinâmica social das redes e estudos de políticas públicas com foco na agricultura familiar. No próximo item, apresentam-se os conceitos, as afirmativas e os modelos que guiam o raciocínio da pesquisa e as análises. Em seguida, apresentam-se a metodologia do trabalho e a análise dos dados. O último item versa sobre os comentários finais.

## 2 Revisão bibliográfica

Neste item, apresentam-se os resultados da pesquisa bibliográfica sobre o tema das redes de agricultura familiar e as categorias constituintes. Para os propósitos do trabalho, que considera as especificidades locais da agricultura e das políticas públicas, considerou-se relevante e suficiente investigar a produção brasileira.

O portal Scielo é um banco de dados avaliado como competente para indicar a quantidade e tendência dos artigos nacionais. O Quadro 1 apresenta os resultados de indicações para as expressões chave, sem nenhum filtro.

**Tabela 1** – As indicações de artigos sobre redes, agricultura e política pública no portal Scielo

Expressão	Indicações
Redes	218
Agricultura	639
Redes + Agricultura	39
Políticas Públicas	757
Redes + Políticas Públicas	36
Agricultura + Políticas públicas	25
As três expressões	1

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

O único trabalho indicado na combinação das três expressões é o de Favero (2011), sobre produção agropecuária familiar na Bahia. A variável produção é colocada como a principal para indicar o sucesso da política pública. O autor comenta que programas públicos assistenciais, como bolsa família, influenciam no sentido contrário da disposição para produzir. Nesses programas assistenciais, sem um problema coletivo mais forte a resolver, as pessoas não se unem em grupos produtivos.

Sobre as 39 indicações de Redes + Agricultura leram-se o resumo e o início da introdução, retirando-se artigos sobre outros temas, tais como redes de distribuição elétrica, redes neurais, artigos técnicos sobre agricultura; selecionando-se dois que contribuem para o tema atual. Radomsky Scheneider (2007) comentam que as relações em rede são responsáveis pela diferenciação da economia local, visto que articulam os atores que fazem parte do grupo social. O autor valoriza as relações sociais, deixando as variáveis de políticas públicas em segundo plano. Freitas e Freitas (2013) comentam que ocorre sinergia de relações a partir das ações sociais e públicas conjuntas. Por intermédio da cooperação e das ações públicas de recursos, forma-se o tecido social que desenvolve a agricultura familiar. Neste exemplo, a valorização é das políticas públicas, colocadas como catalisadoras das ações de cooperação que desenvolvem um grupo.

O mesmo procedimento de busca para as expressões Redes + Políticas Públicas resultou na seleção de nenhum artigo. Ocorre que esta “dobradinha” resulta em indicações de trabalhos essencialmente voltados para saúde, infância, qualidade de vida e pobreza urbana. O mais próximo foi o trabalho de Goulart et al. (2010) sobre políticas públicas para o desenvolvimento. Esses autores afirmam que se deve recuperar o conceito de território como um espaço de relações sociopolíticas, formadas por atores sociais e governamentais. Em uma tese semelhante à defendida neste artigo, afirmam os autores que são necessários conjugar as duas naturezas de relações e ações (sociais e políticas) como base para o desenvolvimento local.

O mesmo procedimento para as expressões Agricultura + Políticas Públicas resultou na seleção de quatro artigos. Dias, Silva e Silva (2014) escreveram sobre as mudanças de relações entre atores do governo, sindicato e agricultores a partir da maior participação do governo na agricultura familiar. Mudaram as regras de reciprocidade e de formalização (antes inexistentes) entre as partes. Zani e Costa (1993) afirmam que falhas de políticas públicas, como assistência técnica, limitam o desenvolvimento e produção dos agricultores. Por outro lado, a diretriz de considerar todo o contexto é bem vista pelos atores, já que resulta numa governança da rede. Medina e Novaes (2014) mostram a percepção positiva de agricultores sobre seus modos de produção e a percepção negativa sobre suas relações com o governo e com outros atores. Cheung (2013) escreveu que a cooperação é a chave para o trabalho conjunto entre governo, sociedade e agricultores. A cooperação diminui os custos de transação e desenvolve valores culturais e históricos aos seus produtos. O autor conclui sobre a necessidade de novos modelos de gestão que considerem a governança dos grupos envolvidos e o desenvolvimento de relações sociais.

Como se conclui na discussão, raramente os autores afirmam a concomitância de fatores sociais e de políticas públicas no desenvolvimento de redes de agricultura. Os artigos afirmam o desenvolvimento da agricultura familiar, impulsionados por programas do governo, como o Pronaf; porém, com algumas dificuldades e resistências dos atores em criar, desenvolver e amadurecer instituições coletivas e relacionamento entre eles, para garantir a competição no negócio.

### 3 Base teórica

As redes como manifestações de fenômenos de ação coletiva despertam interesse crescente nos meios acadêmicos, gerenciais e de políticas públicas. Da década de 1990 para cá, surgiram correntes teóricas, modelos, afirmativas e diretrizes gerenciais sobre o desenvolvimento, equilíbrio e resultados das redes.

As várias correntes explicativas podem ser agrupadas em três grandes abordagens, denominadas (a) abordagem racional e econômica; (b) social e técnica e (c) a sociedade em rede. O Quadro 1 é um resumo das ideias principais contidas nas três abordagens.

Das inúmeras vertentes teóricas e das várias aplicações em campos de negócios, o presente trabalho tem seu foco nas redes da agricultura familiar, com algumas variáveis que seriam as básicas na manutenção da rede e com a interface em políticas públicas voltadas ao desenvolvimento local do pequeno agricultor. As bases para a investigação desse foco e a seleção das variáveis estão detalhadas nos parágrafos seguintes.

**Quadro 1** – Comparativo dos princípios dos três paradigmas de redes

Paradigma → Categoria ↓	Racional e Econômico	Social e Técnico	Sociedade em Rede
Afirmativa básica sobre redes	A rede se forma por motivos e objetivos de dependência de recursos econômicos.	A rede se forma e se desenvolve a partir de relações sociais; cada ator está imerso e comprometido na rede.	Todas as organizações estão em rede, quer tenham ou não consciência; quer utilizem ou não suas conexões.
Exemplos de teorias e autores mais referenciados	Custos de Transação (WILLIAMSON, 1981) Racionalidade de Escolhas (CLEMEN, 1996) Teoria dos Jogos (AXELROD, 1986)	Dinâmica de pequenos grupos (GOLEMBIEWSKI, 1962) Teoria da Comunicação (BITTI; ZANI, 1993) <i>Embeddedness</i> (POLANYI; RENSBERG; PEARSON, 1957; GRANOVETTER, 1985)	Sociologia de grandes grupos (CASTELLS, 2000) Teoria da Comunicação (BITTI; ZANI, 1993) Ecologia (MATURANA; VARELA, 1995) Teoria do Rizoma (DELEUZE; GUATTARI, 2000)
Objeto de estudo mais frequente	Variações econômicas e de recursos na rede.	Relações sociais na rede.	Fluxo entre os atores da rede.
Objetivos de pesquisa mais frequentes	Relacionar a variável econômica a outras variáveis, como inovação e aprendizagem.	Verificar como temas sociais específicos, como confiança, afetam a estrutura e dinâmica das redes.	Descrever processos de fluxos sociais e econômicos de redes em qualquer estado ou estágio de desenvolvimento.
Metodologia de pesquisa dominante	Positivista, buscando relações causais.	Interpretativa, fenomenológica, buscando relações entre variáveis e entre estrutura e dinâmica.	Modelos sistêmicos, criando desenhos de sistemas (as redes), conforme objetivo específico.
Tipo de pesquisa dominante	Quantitativa, com teste de hipótese.	Quantitativa, com testes de correlações. Qualitativa descritiva e interpretativa.	Qualitativa, descritiva, historicista e interpretativa.
Linha geral da discussão nas conclusões	Discutir as leis que determinam as relações entre variáveis econômicas e outras, como número de participantes.	Discutir e defender a importância da questão social nas relações comerciais, como o comprometimento.	Descrever o estado de organização e desenvolvimento de redes, considerando desde estados latentes, até redes formalmente existentes.

Fonte: Adaptado de Bértoli (2015).

### 3.1 As redes como resultado de dinâmica de relações sociais

A afirmativa básica da perspectiva social é que o comportamento dos atores é influenciado pelas relações sociais (GRANOVETTER, 1985; UZZI, 1997). O comportamento de cada ator será o resultado das influências advindas do grupo. A ideia é que as relações sociais constituem uma espécie de pano de fundo que orienta e controla o comportamento dos atores e as decisões do grupo. Orienta porque facilita as trocas e controla porque inibe o comportamento oportunista.

Nessa perspectiva, encontra-se um leque de assertivas, modelos e teorias, ora colocando o foco na estrutura, como as pesquisas que seguem o conjunto de técnicas conhecido como Análise Social de Redes; ora colocando o foco na governança – isto é, nas regras sociais e econômicas que regulam o comportamento dos participantes –; ora colocando o foco em temas até um pouco afastados de relações sociais, como a inovação. As teorias tratam da governança, das tarefas coletivas e das políticas públicas.

O presente artigo aceita os argumentos das relações sociais como pano de fundo do comportamento dos atores e dos processos das redes, na sua interface com variáveis de políticas públicas.

Além dessa perspectiva, o artigo também utiliza o argumento da sociedade em rede, conforme proposto por Castells (2000). A afirmativa básica deste paradigma é que está em desenvolvimento uma nova forma de organização social, baseada nas múltiplas ligações que formam as redes. Para Castells (2000), a sociedade atual está organizada na forma de redes, diferentemente da organização social anterior, de pequenos grupos, como a família. Uma empresa é e está em uma rede, ainda que seus integrantes não a reconheçam. Nessa nova morfologia social, surgem aproximações antes inexistentes, tais como: redes de negócios e redes sociais, redes de negócios e políticas públicas.

Conforme Nohria e Eccles (1992), a perspectiva de redes tornou-se o modo contemporâneo de se descrever e investigar grupos de organizações. As empresas e as instituições estão em redes, o que modifica a forma de competição, cada vez mais ocorrendo entre grupos e não entre organizações isoladas.

Nas duas perspectivas, a social e a da sociedade em rede, existem repetidas citações sobre a importância basal da confiança e do comprometimento nos processos de trocas. A afirmativa, aceita neste artigo é que as redes nascem e evoluem conforme a presença e conteúdo das relações de confiança e comprometimento. São as duas bases sociais do desenho de pesquisa. As variáveis das políticas públicas ofereceriam os recursos tangíveis para o desenvolvimento da rede.

### 3.2 Interfaces entre redes e políticas públicas

Uma das vertentes explicativas sobre redes abrange o enorme campo das políticas públicas, recebendo o nome de *policy network*, incluindo os modelos teóricos e os gerenciais. Para Lavertu e Weimer (2009), não é fácil definir num único conceito a expressão *policy theory* e nem mesmo escolher os critérios que definiriam quais devam ser consideradas boas teorias e quais não. Realizando uma análise das propostas existentes, encontrou-se a convergência na afirmativa que a *policy theory* é o conhecimento sobre a interação entre o governo e a sociedade para implantar as políticas. Para os autores, as boas teorias deveriam ser capazes de abarcar os fenômenos sociais e políticos importantes tais como conflitos de valores e interesses, fluxos de informações, arranjos institucionais e variações socioeconômicas do meio ambiente. Pelo que se inferem, os autores ocupados com o tema de políticas públicas entendem que uma boa teoria deveria abarcar as relações sociais entre os participantes. É uma afirmativa defendida no trabalho atual.

Milward, Kenis e Raab (2006) asseveram que as ações políticas são mais bem compreendidas no paradigma de redes, do que no paradigma institucional, porque a complexidade e interdependência tornaram-se dominantes.

Santos e Varvakis (1999) afirmam que quando o Estado convive com interesses de organizações não estatais, que é o caso de políticas agroambientais, novas condições de ações são necessárias. É preciso um novo campo de inclusão, com espaços locais, regionais e globais e outros critérios de igualdades e diferenças. Na linguagem da teoria de redes, dir-se-ia que é necessário um arranjo diferente das posições dos atores e um conjunto de regras de cooperação, mais do que de obediência. Nesse caso, é necessário existirem fluxos que criem mediações possíveis para a implantação dos projetos e uma articulação da governabilidade, ou seja, do equilíbrio dinâmico entre as demandas sociais e as respostas do governo.

Com este quadro de complexidade, incertezas, interesses múltiplos, diversos níveis de atuação (social, econômica, política, institucional); as redes voltadas para implantação de políticas públicas exibem movimentos de ordem e desordem, utilizando o jargão de Morin (2011), cujo jogo de tensões é que dá a medida do equilíbrio e desenvolvimento de cada rede. É esta situação que se pretende investigar.

### 3.3 As variáveis e o desenho da pesquisa

Unindo as perspectivas sociais de redes e as afirmativas sobre *policy networks*, obtém-se uma base teórica aplicável para a investigação de redes de agricultura

familiar. Das teorias de redes, selecionaram-se as variáveis (A) Comprometimento e (B) Confiança como as representantes de relações sociais. Das afirmativas de *policy networks*, elegeram-se as variáveis (C) Aprendizagem de tecnologias; (D) Auxílio nos custos e (E) Facilidade de acesso a mercados. Para a variável de equilíbrio, foram criados 04 indicadores (F, G, H, I) e a para a variável de desenvolvimento foram criados 03 indicadores (J, K, L).

Considerando o propósito de investigar as percepções dos atores sobre quais seriam as bases de desenvolvimento do grupo foram adicionados quatro indicadores (M) questionando sobre qual o principal fator de desenvolvimento do grupo.

O Quadro 2 apresenta o caminho convergente das definições teóricas e operacionais de cada variável e a descrição dos indicadores.

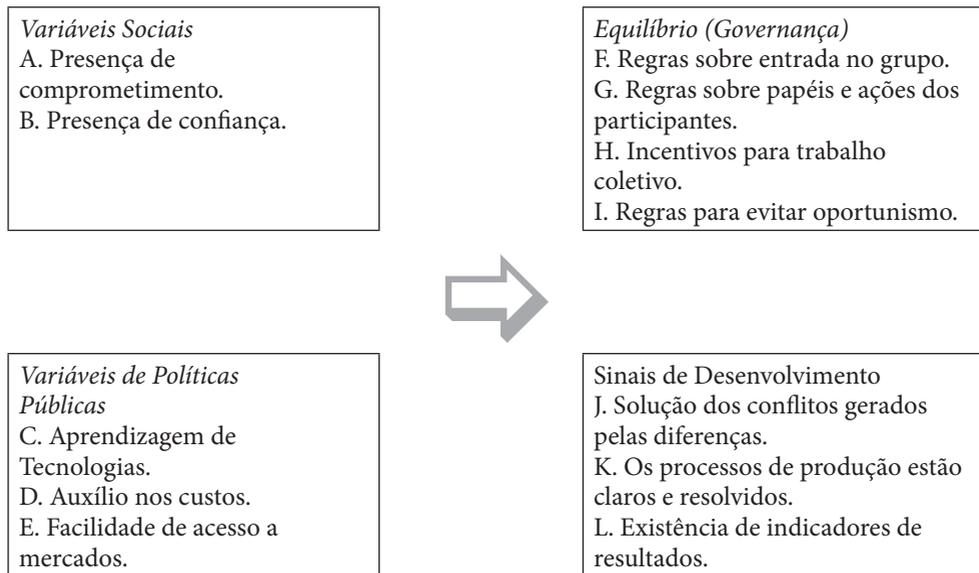
**Quadro 2** – A interface entre variáveis sociais e de políticas públicas no equilíbrio e desenvolvimento de redes de agricultura familiar

Variável	Convergência teórica e operacional	Indicadores
(A) Comprometimento	Ajudar o outro sem aproveitar de sua dependência, colocando objetivos coletivos em primeiro lugar.	A1. O sujeito participa de reuniões. A2. As pessoas do grupo participam das reuniões. A3. O sujeito ajuda os outros, quando necessário, mesmo sem ganhar nada com isso. A4. As pessoas do grupo ajudam os outros, quando necessário, mesmo sem ganhar nada com isso. A5. As pessoas estão se esforçando para continuar no grupo.
(B) Confiança	Colocar-se na dependência do outro ou dispor de recursos para o grupo, sem necessidade de salvaguardas.	B1. O sujeito fica à vontade para contar seus problemas e pedir ajuda. B2. As pessoas do grupo confiam em contar seus problemas para os outros. B3. O sujeito não vê problema em ensinar aos outros os que sabe fazer. B4. As pessoas passam seus conhecimentos para os outros do grupo sem nenhum receio.
(C) Aprendizagem	Modificar formas de produção a partir de informações recebidas na rede.	C1. A prefeitura e outras pessoas do governo têm ajudado bastante para que existam trocas de conhecimentos e de tecnologias entre os participantes.
(D) Auxílio custos	Diminuição custos de produção conforme ações coletivas.	D1. A prefeitura e outras pessoas do governo ajudam bastante nos incentivos econômicos, fiscais e outros, como facilidades de compras necessárias para a agricultura.

Variável	Convergência teórica e operacional	Indicadores
(E) Acesso a mercados	Facilidades de acessar, comunicar e negociar com públicos mais amplos.	E1. A prefeitura e outras pessoas do governo ajudam na parte de vendas, facilitando os contatos com os compradores.
Equilíbrio	Regras de incentivos para ações coletivas e controles do comportamento oportunista, sejam regras explícitas, ou implícitas.	F1. Nós temos regras claras sobre quem pode entrar no grupo. F2. Nosso grupo é aberto e não há proibições para a entrada de novas pessoas. G1. Nós temos regras claras sobre quem são os líderes, os diretores, os presidentes e os gerentes e como tudo deve funcionar nas reuniões e no dia a dia da produção. H1. Nós temos objetivos coletivos bem claros a serem alcançados e todos sabem disso. I1. Nós temos controles sobre o comportamento das pessoas, para evitar situações de gente oportunista, querendo tirar vantagem.
Desenvolvimento	Inexistência de conflitos que gerem paralisações de ações e decisões	J1. No grupo, existem diferenças de objetivos e de interesses. J2. No grupo, existem diferenças de conhecimentos e de capacidades. J3. As diferenças que existem causam ou já causaram alguns problemas. J4. Os problemas causados pelas diferenças, tanto do passado quanto os atuais, foram resolvidos ou já estão sendo resolvidos sem grandes dificuldades. K1. Hoje em dia, nós estamos com os processos de produção resolvidos, isto é, cada um sabe o que tem que fazer, sem atrapalhar o outro e ajudar sempre que necessário. L1. Nós temos controles e indicadores sobre os resultados, para saber se os objetivos coletivos estão sendo alcançados.
Percepção sobre os fatores coletivos	Percepção dos atores sobre quais os fatores que facilitam ações coletivas e quais estão criando problemas.	M1. O que está fazendo este grupo funcionar e se desenvolver é a confiança e o compromisso entre todos. M2. O que está fazendo esse grupo funcionar e se desenvolver é o apoio, a ajuda e a participação do governo. M3. O que está fazendo esse grupo funcionar e se desenvolver é a nossa organização das regras, controlando e incentivando as pessoas. M4. O que está fazendo esse grupo funcionar e se desenvolver é que nós conseguimos resolver os problemas e agora está bem fácil trabalhar em conjunto.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Conforme se explicitou no desenvolvimento do texto, coloca-se como afirmativa uma relação de contingência entre as variáveis sociais e de políticas públicas, na orientação do equilíbrio e desenvolvimento da rede, cujo desenho está apresentado na Figura 1. Embora a base teórica selecionada afirme que as variáveis seguem leis sistêmicas (causalidades nos dois sentidos), para o presente estudo privilegia-se um sentido de ocorrência.



**Figura 1** – O desenho da pesquisa, com a afirmativa da contingência de variáveis sociais e de políticas públicas no equilíbrio e desenvolvimento da rede.

## 4 Metodologia

A primeira tarefa consistiu em definir operacionalmente as variáveis selecionadas, o que não foi tarefa simples, já que são raros os esforços nesse sentido na literatura brasileira. Os indicadores apresentados no Quadro 2 foram construídos a partir de três eventos: (A) Os indicadores estavam presentes nos artigos da revisão bibliográfica; (B) Testes anteriores (referências omitidas para não revelar os autores) mostraram a validade de alguns indicadores; (C) Construção direta dos autores a partir da ideia central contida na definição operacional.

Os indicadores apresentados são sugestões que não pretendem esgotar a lista e sim mostrar a linha geral de questionamento e esclarecer o conteúdo do roteiro de

entrevista e de questionário. O Quadro 1 é uma contribuição metodológica importante, uma vez que não se encontraram similares na literatura brasileira.

Como campo de investigação, analisou-se um grupo de agricultura familiar do município de Lucas do Rio Verde, que é uma região de competência agrícola. Os sujeitos foram os agricultores que fazem parte do grupo. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário construído com uma escala de Likert, de cinco pontos, com frases derivadas dos indicadores. Construiu-se, também, um roteiro de entrevista que foi aplicado em técnicos locais.

Na análise dos resultados, buscaram-se as convergências das respostas para a tarefa de sustentação, ou não, da afirmativa principal.

## 5 Apresentação dos dados

Como fontes secundárias, foram coletadas informações disponíveis em relatórios das prefeituras e entrevistas técnicas.

### 5.1 Dados do município

A agricultura de Lucas do Rio Verde tem se mostrado eficiente, já que ocupa 0,04% do território nacional, mas é responsável por 1% de toda produção brasileira de grãos. Um dos grandes motivos de seu desenvolvimento foi à implantação da Usina Canoa Quebrada, facilitando a chegada de grandes indústrias de transformação.

Na perspectiva do texto atual, esta seria uma variável de acesso a mercados. Além disso, o governo incentivou a chegada das empresas com incentivos fiscais, o que é a nossa variável de custos. Por trás dessas ações do governo, há um plano de desenvolvimento local.

Tradicionalmente os pequenos agricultores comercializam seus produtos nos mercados locais e na feira do produtor, realizada duas vezes por semana. Existe uma associação de produtores locais que se esforça pela venda local, já que é muito difícil competir com a produção de grãos em larga escala.

### 5.2 Entrevista com técnico local

Sobre esse contexto e buscando a resposta para o problema de pesquisa, foi entrevistado um técnico da Secretaria de Agricultura no município de Lucas do Rio Verde-MT, cargo que ocupa há oito anos. O sujeito também é produtor rural, e é considerado como influente, por seu conhecimento da agricultura familiar.

A análise temática do discurso indica a seguinte linha de resposta sobre o problema da pesquisa: a maior dificuldade em desenvolver a agricultura familiar no município foi o fator social, porque vários produtores vieram do Sul e não conseguiram se conectar e cooperar com os agricultores locais. O governo fica, então, em uma posição dividida, porque, por um lado, precisa dessa união para formação de associações e implantação de investimentos em recursos; mas, por outro lado, precisa tentar resolver (ou auxiliar) nessa formação, já que ela não ocorre dentro do grupo.

Não ficou claro, no entanto, se essa ação externa do governo resolve a dinâmica do grupo. Conforme colocado na parte de teoria deste trabalho, a dinâmica social somente se resolve internamente.

Um exemplo dado pelo sujeito, sobre um produtor que se nega a assinar uma cessão de direito para poço artesiano, prejudicando todo o grupo de 30 agricultores, parece indicar que a intervenção do governo nessa parte social não dá resultado. Sem esse termo coletivo de cessão, o município não pode fazer a manutenção e o tratamento água das áreas envolvidas e o grupo não conseguiu chegar a um consenso.

Esta entrevista ilustra e sustenta a afirmativa da concomitância de variáveis sociais e de políticas públicas para o equilíbrio e desenvolvimento de um grupo. A presença mais forte (ou exclusiva) de uma delas não é suficiente.

### 5.3 Dados de questionários

Como dados primários, foram coletadas as respostas de 21 sujeitos da associação local dos produtores, apresentadas já na forma organizada na Tabela 2. Para facilidade de visualização, colocaram-se as somas dos indicadores de cada variável.

O primeiro dado que se revela na tabela é a distribuição das porcentagens, indicando que não há nenhum item com clara dominância. O número mais alto é de 48%, na concordância do item sobre desenvolvimento. Dentro das variáveis (por exemplo, no comparativo entre comprometimento e confiança) também não se encontra uma tendência clara. Uma primeira resposta, portanto, seria a não sustentação da afirmativa da relação estabelecida entre as variáveis.

Alguns detalhes que chamam a atenção na tabela:

- a) O ponto “nem concordo nem discordo” apresenta um equilíbrio na faixa dos 9%.
- b) A variável “ações de políticas públicas” apresentou o mais alto índice de discordância (36% “discordam” + 5 % “discordam totalmente”). Significa que por volta de 40% dos respondentes não reconhecem a ação positiva do governo no desenvolvimento do grupo.
- c) A variável de relações sociais apresentou o mais alto índice de concordância (46% concordo + 17% concordo totalmente), o que é diferente do

comentário do técnico entrevistado; que afirmou existirem dificuldades de relacionamento no grupo.

**Tabela 2** – Resultados sobre as interfaces entre variáveis sociais e de políticas públicas no equilíbrio e desenvolvimento de uma rede de agricultura familiar

Frases	Concordo fortemente	Concordo	Nem concordo nem discordo	Discordo	Discordo Fortemente
Presença das variáveis sociais					
A.1	5	10	1	3	2
A.2	1	8	3	8	1
A.3	11	10	0	0	0
A.4	1	7	2	6	5
A.5	0	10	4	4	3
B.1	3	8	1	7	2
B.2	3	9	1	5	3
B.3	6	15	0	0	0
B.4	2	10	3	5	1
<b>Total</b>	<b>32 (17%)</b>	<b>87 (46%)</b>	<b>15 (8%)</b>	<b>38 (20%)</b>	<b>17 (9%)</b>
Ações de Políticas Públicas.					
C.1	4	9	2	6	0
D.1	1	9	1	9	1
E.1	4	5	2	8	2
<b>Total</b>	<b>9 (14%)</b>	<b>23(36%)</b>	<b>5 (8%)</b>	<b>23 (36%)</b>	<b>3 (5%)</b>
Equilíbrio (Governança)					
F.1	5	9	3	2	2
F.2	1	12	2	3	3
G.1	2	11	1	5	2
H.1	4	6	2	8	1
I.1	0	6	2	8	5
<b>Total</b>	<b>12 (11%)</b>	<b>44 (42%)</b>	<b>10 (10%)</b>	<b>26 (25%)</b>	<b>13 (12%)</b>
Desenvolvimento					
J.1	5	11	1	2	2
J.2	6	15	0	0	0
J.3	5	14	1	1	0
J.4	1	9	2	6	3
k.1	0	11	3	4	3
L.1	0	5	2	8	6
M.1	0	12	3	3	3
M.2	4	7	0	7	3
M.3	0	9	4	4	4
M.4	1	7	4	3	6
<b>Total</b>	<b>22 (10%)</b>	<b>100 (48%)</b>	<b>20 (10%)</b>	<b>38 (18%)</b>	<b>30 (14%)</b>

Como recurso analítico adicional, fez-se a soma das respostas concordantes (concordo totalmente + concordo) em comparação com as discordantes (discordo totalmente + discordo). O resultado pode ser visto na Tabela 3. As concordâncias são sempre superiores às discordâncias; mas, mesmo sem uma análise estatística, percebe-se que as variações entre linhas e colunas dificultam a afirmativa de uma tendência clara. Apenas as variáveis sociais têm uma diferença (63% x 29%) que é relevante.

**Tabela 3** – Comparativo das somas de respostas concordantes com a soma de respostas discordantes sobre as variáveis sociais, de políticas públicas, de equilíbrio e desenvolvimento de uma rede

	Concordância	Discordância
Comprometimento + Confiança	63%	29%
Variáveis de políticas públicas	50%	41%
Equilíbrio	53%	37%
Desenvolvimento	58%	30%

As três fontes de dados não foram convergentes. Dados secundários coletados em documentos e na internet afirmam o franco desenvolvimento local e a integração dos planos do governo com as ações dos produtores. A entrevista com o técnico indicou um impasse entre organização social do grupo e implantação de políticas públicas. O questionário, que captou as percepções dos agricultores, indicou laços sociais mais fortes que os relatados pelo técnico e um índice alto de rejeição das ações do governo em prol do grupo, diferente do tom dos documentos.

Utilizando as afirmativas das abordagens sociais e da sociedade em rede, pode-se interpretar que existe uma rede local ainda indiferenciada, no sentido de união e sinergia de esforços, mesmo com os resultados comerciais positivos. Significa, pensando em dinâmica de grupo, que há potencial para esses resultados crescerem ainda mais quando houver um capital social desenvolvido.

Retornando à Figura 1, afirma-se que alguns indicadores, tais como (C) aprendizagem de tecnologia; (E) facilidade de acesso a mercados; (L) existência de indicadores de resultados; aparecem com maior clareza nas três fontes, mas sem um caminho definido de sua ligação com os outros indicadores.

## 6 Comentários finais

O objetivo do trabalho foi investigar a presença de variáveis sociais que se originam na dinâmica de relações em uma rede e a presença de variáveis racionais

e econômicas oriundas de políticas públicas de desenvolvimento local. A afirmativa orientadora é que o equilíbrio e o desenvolvimento das redes, no sentido de solução de conflitos e presença de uma governança estabelecida, vinculam-se à existência concomitante de variáveis econômicas, como auxílio em custos e obtenção de resultados; e variáveis sociais, como confiança e comprometimento.

Os resultados não sustentaram a afirmativa, conforme análises realizadas a partir das Tabelas 2 e 3. Nas três fontes de dados não se encontrou uma convergência clara, o que enseja alguns comentários.

- a) A partir do referencial teórico, afirma-se que a rede investigada encontra-se em um estágio indiferenciado, com pouca sinergia e com resultados comerciais positivos. Aparentemente, não há ligação clara entre resultados e dinâmica social.
- b) A inexistência de modelos semelhantes ao aqui apresentado pode ter influenciado num desenho de pesquisa (Figura 1) de difícil investigação, já que advoça uma linha de contingência muito próxima de uma relação causal. Os limites impostos pelo trabalho impossibilitaram uma pesquisa mais longa, por exemplo, com a técnica *grounded theory* (GLASER; STRAUSS, 1967, p. 3), onde as variáveis surgiriam no discurso, ao invés de pré-selecionadas.
- c) Ainda nessa linha metodológica, sugere-se aos pesquisadores interessados que utilizem os dados da Tabela 2 para realizarem uma análise de equação estrutural, o que não foi possível neste trabalho. Esta análise poderia indicar um desenho de pesquisa mais adequado.

Por fim, é possível apresentar alguns comentários sobre os benefícios do trabalho:

(I) Um benefício teórico, dentro da corrente de valorização das teorias de redes, é defender os princípios de redes como competentes em explicar negócios com interdependência claramente estabelecida, como é o negócio da agricultura e, especialmente, da agricultura familiar.

(II) O artigo defende a integração de variáveis de redes, coerente com os princípios de integração e indissociabilidade, que são pressupostos das redes. A literatura acadêmica brasileira ainda utiliza com frequência a análise de variáveis isoladas no estudo de redes, mas defende-se neste artigo que a integração (ou, minimamente, a interface entre múltiplas variáveis) é um caminho mais coerente com os princípios.

(III) A afirmativa de integração entre o governo e a sociedade na implantação de políticas públicas é frequentemente afirmada, conforme se descreveu na revisão bibliográfica, mas a análise do caso não sustentou a afirmativa. Com o baixo índice de

aprovação do governo, fica a dúvida se a afirmativa precisa ser criticada e repensada, conforme os fatos das pesquisas; ou se o contexto local levou os atores a essa resposta fora do padrão. Essa resposta seria obtida com uma pesquisa mais focada na imagem do governo naquele grupo.

(IV) O quadro de indicadores é um esforço dos autores em contribuir para uma referência na construção de instrumentos de pesquisa em redes. Um pré-teste do questionário indicou que as afirmativas eram compreendidas e as respostas ocorriam sem problemas. Este quadro de indicadores é um benefício metodológico importante porque facilita a construção de instrumentos de coleta. Conforme se esclareceu na apresentação, os indicadores são exemplos construídos pelos autores, e não esgotam as possibilidades.

Finalizando, nas suas escolhas teóricas, na construção de indicadores e na resposta de não sustentação da afirmativa, este artigo contribuiu para algumas discussões sobre redes, sobre políticas públicas e desenvolvimento local.

## Referências

AXELROD, R. An evolutionary approach to norms. **American political science review**, v. 80, n. 4, p. 1095-1111, 1986.

BÉRTOLI, N. **A confiança e o comprometimento como eixos organizadores dos estados de redes**: proposta conceitual e estudo de casos do agronegócio do norte do Paraná. 2014. 182f. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Paulista, 2015.

BITTI, P.; ZANI, B. **A Comunicação como Processo Social**. 2. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. Materials for an exploratory theory of the network society. **British Journal of Sociology**, v. 51, n. 1, p. 5-24, jan./mar, 2000.

CHEUNG, T. Desenvolvimento da agricultura familiar: investigação sobre o espaço rural e o território como referência para estudar o caso do município de Terenos, MS. **INTERAÇÕES**, v. 14, n. 2, p. 189-195, jul./dez. 2013.

CLEMEN, R. **Making hard decisions**. Duxbury: Belmont. 2. ed, 1996.

- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs**. v. 1. São Paulo: Editora 34, 2000.
- DIAS, M.; SILVA, M.; SILVA, S. Relações e Estratégias de (Des)envolvimento Rural: políticas públicas, agricultura familiar e dinâmicas locais no município de Espera Feliz (MG). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, n. 2, p. 229-248, abr./jun. 2014.
- FAVERO, C. Políticas públicas e reestruturação de redes de sociabilidades na agricultura familiar. **Caderno CRH**, v. 24, n. 63, p. 609-626, 2011.
- FREEMAN, R. **Strategic management: a stakeholder approach**. Boston: Pitman, 1984.
- FREITAS, A.; FREITAS, A. Interações entre organizações coletivas na promoção do desenvolvimento local. **INTERAÇÕES**, v. 14, n. 2, p. 177-188, jul./dez. 2013.
- GLASER, B.; STRAUSS, A. **The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research**. Chicago: Aldine Publishing, 1967.
- GOLEMBIEWSKI, R. **The Small Group: An Analysis of Research Concepts and Operations**. Chicago: Univ. Chicago Press, 1962.
- GOULART, S. et al. Articulações em rede e acontecimentos no território: Subsídios teóricos para a formação de políticas públicas para o desenvolvimento. **Cadernos Ebape-BR**, v. 8, n. 3, p. 388-403, 2010.
- GRANDORI, A.; SODA, G. Inter Firm Networks: Antecedents, Mechanism and Forms. **Organization Studies**, n. 16, v. 2, p. 183-214, 1995.
- GRANOVETTER, M. Economic Action and Social Structure: A Theory of Embeddedness. **American Journal of Sociology**, v. 91, n. 3, p. 481-510, 1985.
- JONES, C.; HESTERLY, W.; BORGATTI, S. A general theory of network governance: exchange conditions and social mechanisms. **Academy of Management Review**, v. 22, n. 4, p. 911-945, oct. 1997.
- LAVERTU, S.; WEIMER, D. Integrating Delegation into the Policy Theory Literature. **Policy Studies Journal**, v. 37, n. 1, p. 93-102, 2009.

MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento**. Campinas: Editorial Psy, 1995.

MEDINA, G.; NOVAES, E. Percepção dos agricultores familiares brasileiros sobre suas condições de vida. **Interações**, v. 15, n. 2, p. 385-397, 2014.

MEYER, J. W.; ROWAN, B. Institutionalized organizations: Formal structure as myth and ceremony. **American Journal of Sociology**, v. 83, p. 340-363, 1977.

MILWARD, H.; KENIS, P.; RAAB, J. Introduction: Towards the study of network control. **International Public Management Journal**, n. 9, v. 3, p. 203-208, 2006.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

NOHRIA, N.; ECCLES, R. (Org.). **Networks and Organizations: structure, form and action**. Boston: Harvard Business School Press, 1992.

POLANYI, K. Our obsolete market mentality: civilization must find a new thought pattern.

**American Jewish Committee**, v.3, n.2, p.109-117, 1947.

POLANYI, K.; ARENSBERG, C.; PEARSON, H. **Trade and Market in the Early Empires**. New York: Free Press, 1957.

RADOMSKY, G.; SCHNEIDER, S. Nas teias da economia: o papel das redes sociais e da reciprocidade nos processos locais de desenvolvimento. **Sociedade e Estado**, v. 22, n. 2, p. 249-284, maio/ago. 2007.

RUSBULT, C.; VAN LANGE, P. Interdependence, interaction, and relationships. **Annual Review of Psychology**, v. 54, n. 1, p. 351-375, 2003.

SANTOS, L.; VARVAKIS, G. Redes de pequenas e médias empresas: Organizações virtuais vs. clusters. In: EnAnpad, 23., 1999, Foz do Iguaçu. **Anais... Foz do Iguaçu: Anpad**, 1999. p. 12-66.

TICHY, N.; TUSHMAN M.; FOMBRUM C. Social Network Analysis For Organizations. **Academy of Management Journal**, v. 4, n. 4, p. 507-519, 1979.

UZZI, B. Social Structure and competition in interfirm networks: the paradox of embeddedness. **Administrative Science Quarterly**, v. 42, n. 1 p. 35-67, 1997.

WILLIAMSON, O. The Economics of Organization: The Transaction Cost Approach. **American Journal of Sociology**, v. 87, n. 3, p.5 48-577, 1981.

\_\_\_\_\_. **The Economic Institutions of Capitalism**. New York: The Free Press, 1985.

ZANI, F; COSTA, F. A Avaliação da Implementação do PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. **RAP – Revista de Administração Pública**, v. 48, n. 4, p. 889-912, 2014.